



PEC 623 mobiliza categoria

Ofício enviado a FHC, MTb e parlamentares

EXCELENTÍSSIMO DOUTOR
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Retirada de pauta da
PEC Nº 623/98.

A Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo e Federação dos Empregados em Edifícios e Condomínios do Estado de São Paulo, Entidades Sindicais de Grau Superior do 4º Grupo "Turismo e Hospitalidade" e seus sindicatos filiados, subscritos do presente, vêm mui respeitosamente, com fundamento no Art. 5º, inciso XXXIV, alínea "a)", da Constituição Federal, requerer a Vossa Excelência providências no sentido de retirar de pauta o Projeto de Emenda Constitucional nº 623/98, de modo a permitir que o movimento sindical do País a analise com a devida cautela, eis que no presente momento referido projeto é tido como catastrófico à classe trabalhadora como um todo, principalmente por acabar com a UNICIDADE SINDICAL, vigente desde de 1º de maio de 1943, por força do Decreto - Lei nº 5.452, cujo o Art. 516 foi recepcionado pela Constituição Federal, em seu Art. 8º, Inciso II; bem como extingue a Contribuição Sindical obrigatória que é, sem dúvida, a forma pela qual as entidades obtêm o indispensável recurso para atuar com eficácia na defesa de direitos trabalhistas, sem sequer acenar com outro meio, ao mesmo tempo em que dificulta o próprio acesso à Justiça Trabalhista que, por seu turno, é também ameaçada de extinção o que, por via de consequência, arrefece a busca da Justiça Social em Nosso País.

Confiantes, pedem e esperam DEFERIMENTO.

São Paulo, 24 de Março de 1999

EXCELENTÍSSIMO DOUTOR
FRANCISCO DORNELLES
MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO E EMPREGO

Retirada de pauta da
PEC Nº 623/98.

A Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo e Federação dos Empregados em Edifícios e Condomínios do Estado de São Paulo, Entidades Sindicais de Grau Superior do 4º Grupo "Turismo e Hospitalidade" e seus sindicatos filiados, subscritos do presente, vêm mui respeitosamente, com fundamento no Art. 5º, inciso XXXIV, alínea "a)", da Constituição Federal, requerer a Vossa Excelência providências no sentido de retirar de pauta o Projeto de Emenda Constitucional nº 623/98, de modo a permitir que o movimento sindical do País a analise com a devida cautela, eis que no presente momento referido projeto é tido como catastrófico à classe trabalhadora como um todo, principalmente por acabar com a UNICIDADE SINDICAL, vigente desde de 1º de maio de 1943, por força do Decreto- Lei nº 5.452, cujo o Art. 516 foi recepcionado pela Constituição Federal, em seu Art. 8º, Inciso II; bem como extingue a Contribuição Sindical obrigatória que é, sem dúvida, a forma pela qual as entidades obtêm o indispensável recurso para atuar com eficácia na trabalhistas, sem sequer acenar com outro meio, ao mesmo tempo em que dificulta o próprio acesso à Justiça Trabalhista que, por sua ameaçada de extinção o que, por via de consequência, da Justiça Social em Nosso País.

Confiantes, pedem e esperam DEFERIMENTO.
São Paulo, 24 de Março de 1999

Assinam os documentos, Rogério José Gomes Cardoso - Presidente em exercício da FETHESP
Américo Gomes da Silva - Presidente da FECOESP
Sindicato dos Empregados em Institutos de Beleza e Cabeleireiros de Senhoras de São Paulo
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Lavanderias e Similares de São Paulo e Região
Sindicato dos Empregados em Empresas de Conservação, Manutenção e Assistência Técnica de Elevadores e Similares do Estado de São Paulo
Sindicato dos Empregados em, Casas de Diversões de São Paulo
Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios de Campinas
Sindicato dos Empregados em Edifícios e Condomínios e Afins do Município de Praia

Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruibe
Sindicato dos Empregados em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Residenciais e Comerciais de São Paulo, Guarulhos, Barueri, Diadema e São Caetano do Sul
Sindicato dos Empregados em Edifícios e Condomínios (Residenciais e Comerciais) Empregados em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis (Residenciais e Comerciais) do Guarujá e Bertioga
Sindicato dos Empregados em Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de São Bernardo do Campo, Santo André, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Sindicato dos Empregados em Edifícios e Condomínios Residenciais e Comerciais de Ribeirão Preto.

O objetivo é retirá-la da pauta de votação no Congresso

Como havia prometido, a FETHESP e FECOESP não medirão esforços na briga contra a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 623/98. Nesse sentido, no dia 24 de março, foi entregue ao Presidente da República, ao Ministro do Trabalho e Emprego, a três senadores e 63 deputados, documento assinado por sindicatos do grupo Turismo e Hospitalidade solicitando providências para seja retirada da pauta de votação, no Congresso Nacional, a PEC que altera a organização e a estrutura do modelo sindical brasileiro.

Se aprovada, a PEC vai suprimir os artigos 8º e 114º da Constituição que estabelecem direitos sociais e a organização sindical. A perda pode significar um retrocesso social sem precedentes na história da luta operária.

No dia 7 de Maio, em ofício enviado à FETHESP, a Secretária de Assuntos Parlamentares da Secretaria de Estado de Relações Institucionais da

Presidência da República, Maria Celeste Guimarães, informou que o documento enviado ao Presidente FHC foi remetido aos órgãos competentes para as providências cabíveis. Os parlamentares envolvidos também enviaram telegramas acusando recebimento e manifestando apoio à iniciativa das Federações.

Ofício nº 293 - SAP.

Em 7 de Maio de 1999.

Senhor Presidente,

De ordem do Senhor Secretário de Estado de Relações Institucionais da Presidência da República, informo a Vossa Senhoria e aos demais representantes de diversos sindicatos do Estado de São Paulo que foi encaminhada ao Ministério do Trabalho e Emprego, para análise e providências cabíveis, cópia da sua correspondência de 24 de março de 1999, dirigida ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Atenciosamente,

MARIA CELESTE GUIMARÃES
Secretária de Assuntos Parlamentares
da Secretaria de Estado de Relações Institucionais
da Presidência da República

Ao Senhor
Rogério José Gomes Cardoso e outros
Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo - FETHESP
Rua Tangará, 220 - Vila Clementino CEP: 04.019-030
- SÃO PAULO - SP.

A íntegra do documento enviado à FETHESP.



Nesta edição

Editorial - É hora de moralizar
Educação - Só a escola salva o Brasil - página 2
Segurança - os perigos da imprudência
Começa a campanha contra a terceirização - página 3
Convenção Coletiva mobiliza setor beneficente
Posse em Praia Grande - última página.

Editorial

É hora de moralizar



Américo Gomes da Silva, foto, defende a moralização para garantir a credibilidade.

Em setembro tive a oportunidade de alertar as autoridades e chamar a atenção dos companheiros para a criação indiscriminada de sindicatos, de vários segmentos, que estão de olho apenas no dinheiro do trabalhador.

De lá para cá nada foi feito. Os sindicatos de gaveta continuam proliferando. E não adianta culpar só as brechas deixadas pela Carta de 88. Criar sindicato continua mais fácil que roubar pirulito da boca de criança. E as autoridades do Ministério do Trabalho e Emprego continuam distribuindo registros a torto e a direita sem ao menos ter o trabalho de verificar se há base, se existe sindicatos similares ou mais antigos ou se seus integrantes são realmente da categoria. É por isso que em cada esquina, continuamos tropeçando em sindicato que representam os mais diversos tipos de profissionais. Alguns tão inexpressivos que nem sabem que existem.

Até obter resposta, vou continuar perguntando ao Ministro do Trabalho e Emprego: até quando isso vai continuar? Está na hora de moralizar. É chegada a hora de banir do meio sindical sério, quem só tem olhos para espoliar o já sofrido trabalhador brasileiro.

Correção

O nome correto do presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas de Conservação de Elevadores é Astério Lacerda e não "Austério", como foi veiculado. A grafia correta da palavra é recalque e não "requalque" (página 2 da última edição).

Só a escola salva o Brasil

A baixa escolaridade influir no crescimento do País e pesa na volta ao mercado de trabalho

Nos dias de hoje, cada vez mais é fundamental para o trabalhador de todas as atividades profissionais se reciclar e procurar melhora em seu nível de escolaridade. O ritmo de modernização das empresas obriga seus funcionários a obter uma preparação mais qualificada para enfrentar a concorrência de outros profissionais e se defender dos efeitos nocivos da globalização e, sempre que possível, do ingresso nas estatísticas do número de desempregados.

Os Estados Unidos são reconhecidos pela competência que demonstram na tecnologia aeroespacial e pelos seus cérebros na informática. O Japão, por formar gênios da eletrônica e a Alemanha, por formar importantes nomes na química e física.

No Brasil, embora os dados oficiais indiquem que há escola para 95% das crianças, infelizmente, estamos ficando famosos pelos altos índices de repetência na escola de ensino fundamental, o antigo 1º grau. As estatísticas mostram que de cada mil crianças que entram na escola, apenas 45 concluem o primeiro grau sem nenhuma repetência. Dessas mil, 400 levam bomba já no primeiro ano e, apenas 330 chegam ao fim do 1º grau, num tempo médio de 12 anos, quando deveriam terminar em apenas 8 anos.

Se considerarmos os anos perdidos pelos alunos que ficam pelo caminho e os anos a mais gastos pelos que conseguem concluir, o primeiro ciclo, o País investe, em média, 24 anos de educação para cada aluno. Ou seja, cada aluno formado custa três vezes mais.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística, IBGE, a taxa de escolaridade entre os alunos de 7 a 14 anos de idade vem aumentando. Há sete anos, 92,9% dessa faixa estaria frequentavam salas de aula. Em 1997 esse percentual subiu para 94,5%. Mas a taxa de defasagem entre idade e série cursada ainda é muito alta: 76,6% entre os alunos com 14 anos. Culpa disso, dizem os técnicos, é do sistema que expulsa as crianças para o mercado de trabalho.

Para solucionar parte do problema, desde o fim do ano passado uma lei governamental proíbe a utilização do trabalho de menores de 14 anos. Apesar das deficiências na educação, os investimentos que antes eram rentáveis com a utilização de mão-de-obra barata hoje exigem quadros qualificados. A crise já chegou nas esferas superiores. Trabalhadores com o terceiro grau completo também enfrentam dificuldades para encontrar emprego. Se quem estudou tem dificuldades, o que dizer dos que ficaram pelo caminho?

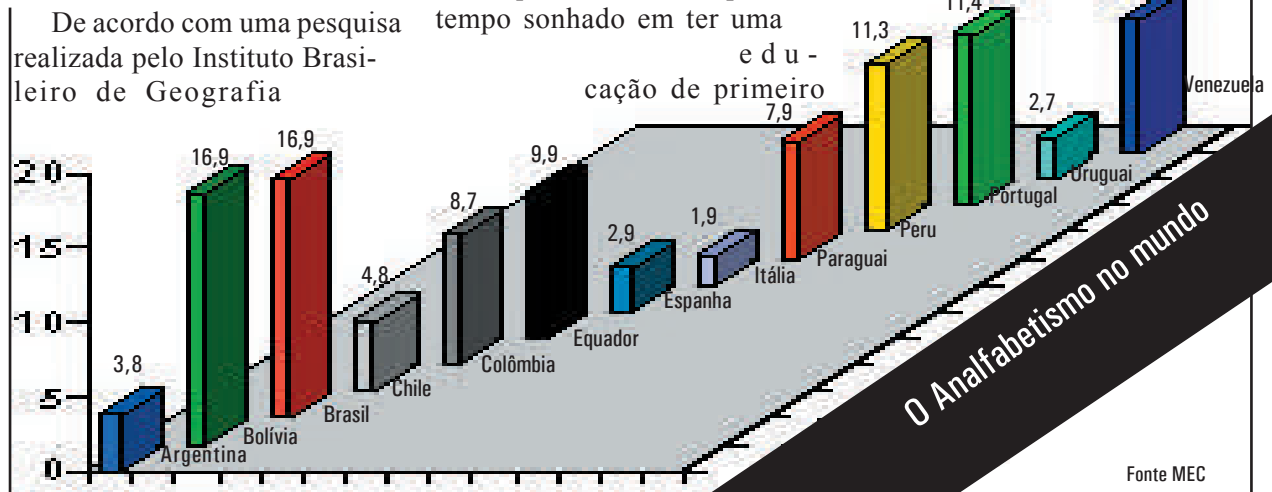
As exigências das empresas não acontecem por acaso. Em algumas categorias, o segundo grau completo já é uma condição básica. E isso tem justificativa. O processo de modernização, com disseminação de novas tecnologias e métodos de gerenciamento, impõe um nível de escolaridade maior para a compreensão de manuais, ajuste de máquinas com comando numérico e preenchimento de planilhas de controle de qualidade de produtos e processos.

Enquanto o Brasil perdeu tempo sonhado em ter uma

mundo, os tigres asiáticos fizeram um mundo melhor. Países como Coréia do Sul, Taiwan ou Hong Kong, há 30 anos tinham indicadores sociais e econômicos piores que os nossos. Hoje, reverteram a situação graças a universalização do ensino fundamental com cursos de qualificação. Até países mais pobres que o nosso como China, Tailândia e Sri Lanka, já estão à nossa frente.

Segundo dados do Ministério da Educação(MEC) na América do Sul nós temos a segunda maior taxa de analfabetismo - 16% da população não sabe ler nem escrever. Perdemos somente para a Bolívia que tem mais iletrados do que o Brasil (16,9%). Uruguai (2,7%), Argentina (3,8%) e Chile (4,8%) são os países que registram os menores índices.

Com tudo isso, a maior seletividade das empresas e o modesto crescimento da economia na última década, já dá para perceber que a tendência para os trabalhadores com baixo nível escolar é de crescente dificuldade. Mas o governo quer inverter o quadro. Este ano, com recursos do Fundo e Amparo ao Trabalhador, (FAT) pretende treinar e qualificar cerca de 2,3 milhões de trabalhadores. Para o ano que vem a meta é treinar e qualificar 20% da População Economicamente Ativa (PEA). Isso equivale dizer que no ano 2000, 15 milhões de trabalhadores terão aumentadas as chances de retornar ao mercado de trabalho.



Segurança

Imprudência pode ser o pior inimigo

“Você ligou para o número ‘X’. Deixe o seu recado que eu ligo assim que puder”. Quem já não ouviu esta inocente frase, geralmente gravada na secretária eletrônica de um telefone. Muita gente a utiliza para avisar que não tem ninguém em casa ou no escritório. Se você é um desses, cuidado! A secretária eletrônica pode ser o nosso maior dedo duro.

É através dela que marginais estão rastreando os passos das vítimas, principalmente as de sequestro. Por isso especialistas alertam: todo cuidado ainda é pouco. Mudar a mensagem pode ser um começo para se prevenir. Mesmo que esteja no local avise que não está. Ouça a mensagem e se interessar dê retorno.

Ostentar poder também chama a atenção de meliantes. O celular que já chegou a custar US\$ 20 mil, mesmo a preços acessíveis ainda é objeto de desejo e chama a atenção. Especialistas

em cursos de segurança orientam para só utilizá-lo em público em caso de extrema necessidade. Sempre que responder “alô”, identificar primeiro quem está ligando. Nunca tomar a iniciativa de se identificar.

No trânsito, nunca colar no carro que vai à sua frente. Em caso de tentativa de assalto se não houver espaço para acelerar bruscamente, com certeza você vai ser assaltado. Nos cruzamentos mais perigosos, ande com os vidros semi-abertos.

Outra dica é quanto ao preenchimento de cheques. Sempre que necessário, preencha-os em local seguro. Se perceber que está sendo seguido, não vacile: na rua procure um policial, em outro local público, como metrô, aeroportos, estações de trens ou rodoviária informe a segurança.

Para encerrar, dê informações de sua rotina particular só para pessoas de sua extrema confiança.



Direção da FETHESP e FECOESP se reuniram no Guarujá para definir os passos da campanha.

Começa a campanha contra a terceirização

Nos dias 19 e 20 do mês de março, no Guarujá, A FETHESP e FECOESP deram o pontapé inicial na campanha para identificar as empresas picaretas que exploram mão-de-obra barata no nosso segmento e ainda cometem os mais variados abusos contra a legislação e à Convenção Coletiva de Trabalho dos empregados em edifícios e condomínios.

Em entrevista à Rádio Clube do Guarujá, Américo Gomes, presidente da FECOESP, radicalizou: “estamos começando uma campanha em nível estadual para acabar com estas picaretas que só sabem explorar o trabalhador nos edifícios e condomínios”.

Apesar de não ter nada contra quem cria uma empresa para prestar serviços na área, Américo só exige que elas cumpram as normas estabelecidas pela

CCT dos empregados em edifícios. A concorrência é desleal, afirmou. Além de não cumprirem com o estabelecido e fomentarem o desemprego no setor ainda colocam em risco a segurança do condomínio com a troca constante dos funcionários.

Para que a campanha dê resultado as federações e sindicatos vão envolver síndicos, condôminos e trabalhadores. Para isso, os casos de violência registrados em condomínios serão explorados. Também serão explorados os casos onde a terceirizada desaparece e as contas acabam ficando para os condôminos já que os síndicos muitas vezes são coniventes e até co-proprietário das picaretas. “Nossa idéia não é acabar por acabar com a terceirizada. Nós queremos é a moralidade do setor, conclui Américo.



Onde procurar ajuda

- Defesa Civil - 199
- Delegacia da Mulher São Paulo - 268-4664
- PM - 190
- PCivil - 147
- Bombeiros - 193
- Disk PM - 0800.55.5190
- Abuso sexual - 0800.990555
- Delegacia do Idoso - 3667- 0405
- Denarc 229.4530
- Delegacia do Metrô 826-9899

EMPREGADOS EM EDIFÍCIOS E CONDOMÍNIOS JUNTOS CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO

APOIO: **FECOESP**
FETHESP

FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM EDIFÍCIOS E CONDOMÍNIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO
FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Peça publicitária da campanha em defesa dos direitos dos trabalhadores em edifícios e condomínios.

Foto: Benê Silveira

Acordo Coletivo mobiliza setor beneficente

A Convenção Coletiva de Trabalho firmada entre a FETHESP e o setor patronal Beneficente, mobilizou os companheiros – do interior e da Grande São Paulo – para a assinatura do acordo. A categoria, que tem data-base no dia 1º de fevereiro, garantiu reajuste de 4% a serem aplicados sobre os salários de janeiro de 99.

Além do reajuste dos salários, também ficou garantido uma cesta básica de 30 quilos para os trabalhadores que ganham até dois pisos e proporcionalidade nos reajustes para quem foi admitido após fevereiro de 98. O piso mínimo de ingresso na categoria subiu para R\$ 240,00 e os sindicatos vão fiscalizar para que nenhum trabalhador, no setor beneficente, ganhe menos do que ficou acordado com o patronal do setor. (No quadro ao lado a relação dos sindicatos que já subscreveram a Convenção do setor beneficente)



Fotos: Arquivo



Interior e Grande São Paulo mobilizaram-se para assinar a Convenção Coletiva do setor Beneficente. De cima para baixo, Clemente Ferreira da Silva, de Araçatuba – com Rogério Gomes da FETHESP – e Paulo Cots, do Sindicato de Guarulhos – com Américo Gomes, da FECOESP.

Nova diretoria toma posse em Praia Grande

Foto: Benê Silva



Na solenidade de posse, lideranças sindicais do grupo Turismo e Hospitalidade e autoridades locais.

Tomou posse no dia 26 de fevereiro, a nova diretoria do Sindicato de Edifícios e Condomínios de Praia Grande e Região. A solenidade, realizada na Colônia de Férias da FETHESP e presidida por

Américo Gomes, presidente da FECOESP, reuniu cerca de 500 convidados, dentre eles as principais lideranças do grupo Turismo no Estado de São Paulo, autoridades locais e trabalhadores de edifí-

cios e condomínios de Praia Grande que foram prestigiar a liderança e o trabalho comprometido do companheiro Aires Ferreira, eleito em 27 de dezembro do ano passado com maioria expressiva do colégio eleitoral.

No discurso de posse, Américo Gomes, observou que os diretores eleitos manterão a firme posição da Federação em dizer não à terceirização indiscriminada que vem arrasando com os salários e direitos dos trabalhadores de edifícios no Estado de São Paulo. O presidente Aires Ferreira, agradeceu o apoio e confiança da categoria.

Quem já se beneficiou com o Acordo

- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EDIFÍCIOS E CONDOMÍNIOS E EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO E EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE VOTUPORANGA E REGIÃO
- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE PIRACICABA E REGIÃO
- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EDIFÍCIOS, CONDOMÍNIOS E EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE ARAÇATUBA E REGIÃO
- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE ARAQUARA E REGIÃO
- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, EMPREGADOS EM EDIFÍCIOS E CONDOMÍNIOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE FRANCA E REGIÃO
- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE PRE-SIDENTE PRUDENTE
- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO
- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO E EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE GUARULHOS
- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EDIFÍCIOS, CONDOMÍNIOS E TRABALHADORES EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE JUNDIAÍ, CAMPO LIMPO PAULISTA, VÁRZEA PAULISTA, ITATIBA, ITUPEVA, CABREÚVA, VALINHOS, VINHEDO, ITÚ, INDAIATUBA, JARINÚ E LOUVEIRA
- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE BAURU E REGIÃO
- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE SOROCABA E REGIÃO
- SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE COMPRA, VENDA, LOCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS RESIDENCIAIS, COMERCIAIS, EM EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO, EM EDIFÍCIOS, CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS, EM INSTITUIÇÕES BENEFICENTES, RELIGIOSAS E FILANTRÓPICAS, EM LAVANDERIAS E SIMILARES, EM INSTITUTOS DE BELEZA E CABELEIREIROS DE SENHORAS, EM EMPRESAS DE CONSERVAÇÃO DE ELEVADORES, EM CASAS DE DIVERSÕES, LUSTRADORES DE CALÇADOS E OFICIAIS BARBEIROS E SIMILARES DE MARÍLIA E REGIÃO

Jornal da FETHESP

É uma publicação da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo - Rua Tangará, 220 - Vila Clementino - CEP 04019-030 - São Paulo - SP Fone (011) 549-7799 Fax (011) 549-8228 E-mail - FETHESP@USWAY.COM - INTERNET - HTTP://WWW.FETHESP.COM.BR
Diretoria - Presidente: Américo Gomes da Silva, Vice-presidente:

Rogério José Gomes Cardoso, Secretário Geral: Roberto Scalize, Tesoureira Geral: Maria dos Anjos Mesquita Hellmeister, Diretor Social e do Patrimônio: José Augustinho dos Santos, Diretor de Assuntos Sindicais: Antonio Berni, Diretor de Relações Internacionais: Fernando Belmiro Moura da Fonseca Suplentes - Donizete Aparecido Passador, Pedro Francisco de Siqueira, Regina Aparecida Falcone, Maria Tereza Pinto, Rubens Mola, Luiz Fernandes da Cruz Jr., Edvaldo Francisco Lopes, Conselho Fiscal - Dagmar Roberto

de Lima. Sérgio da Silva Paranhos, Francisco de Assis dos Santos, Suplentes - Myriam Stela Fonseca de Melo, Wagner Sebastião Pereira Leite, Antonio Rodrigues Gomes Delegados a Confederação - Américo Gomes da Silva, Rogério José Gomes Cardoso, Suplentes - Roberto Scalize e Maria dos Anjos Mesquita Hellmeister. Produção Parágrafo Travessão Com. e Marketing. S/C Ltda Fone (011) 99526129 - Jorn. Resp. Benedito Aparecido da Silva MTb 17.598